

TRAJETÓRIA PROFISSIONAL DE UMA ENFERMEIRA-DOCENTE

LOZANO, M.A.; VISIGALLI, E.

Universidade do Vale do Paraíba/Faculdade de Ciências da Saúde,
Avenida Shishima Hifumi nº 2911 Urbanova SJC
lo_55enf@hotmail.com; evaniza@univap.br

Resumo: Estudo qualitativo com método de história oral, cujo objetivo foi ordenar os dados coletados da vida e trajetória profissional da enfermeira Maria Belén Salazar Posso, apresentando sua contribuição para o ensino de enfermagem. Descreveu-se a vida e o cotidiano profissional da personagem, com destaque à docência, pela análise de acervo pessoal e depoimento da personagem e de alguns ex-alunos, livros, atas, *curriculum vitae*, e levantamento bibliográfico. Utilizaram-se roteiros para entrevistas e gravador, com posterior ordenação cronológica e temática dos materiais colhidos e transcrição da gravação. Verificou-se a contribuição da personagem para o ensino de enfermagem, o comprometimento com uma enfermagem de qualidade, competência técnico-pedagógica, motivadora dos seus alunos, futuros enfermeiros, a envolverem-se com o seu desenvolvimento e aprimoramento.

Palavras-chave: História da enfermagem, biografia, docência, enfermeira.

Área do Conhecimento: Enfermagem

Introdução

Nas disciplinas acadêmicas, o papel do docente é fundamental para a formação dos seus alunos, tanto nas noções de conhecimento e promoção do raciocínio lógico e reflexivo, quanto das noções humanistas à formação de um profissional envolvido seu evoluir (POSSO, 2002). Então, o professor deve contribuir para o desenvolvimento do potencial do aluno, favorecendo a expressão de seu sistema de valores e orientar quanto à importância de conceitos de competência, eficiência e qualidade, fundamentados nos princípios da humanização do cuidar (POSSO, 2002). Acredita-se, que compreendendo a importância do papel e da atividade do professor para a formação de profissionais humanizados na área da saúde, em especial na Enfermagem, é de primordial importância para o reconhecimento do perfil do futuro profissional.

Dessa forma, o interesse e pertinência para a elaboração deste estudo, surgiu da pretensão de estudar, compreender e comentar a importância da contribuição da trajetória profissional de Maria Belén Salazar Posso (MBSP), sua influência na formação de profissionais na área da enfermagem, destacando sua atividade docente. Além de serem incipientes as divulgações sobre a história de vida de muitos profissionais da enfermagem, histórias estas, que poderiam contribuir para a formação de novos enfermeiros, o resgate da história de vida de profissionais bem sucedidos e que contribuem

significativamente para o desenvolvimento de sua profissão, tem ocupado o cenário da pesquisa científica, de cunho sociológico, antropológico e psicológico (SIMSON, 1998; GIL, 2006; MINAYO 2007).

Simsom (1998) já afirmava que a história oral, de vida

se define como relato de um narrador sobre sua existência através do tempo, tentando reconstituir os acontecimentos que vivenciou e transmitir a experiência que adquiriu. Narrativa linear e individual dos acontecimentos que nele considera significativos, através dela se delineiam as relações com os membros de seu grupo, de sua profissão, de sua camada social, de sua sociedade global, que cabe ao pesquisador desvendar [...] Porém, o relato em si mesmo contém o que o informante ouve por bem oferecer, para dar idéia do que foi sua vida e do que ele mesmo é; e o bom pesquisador não deve interferir.

O objetivo dessa pesquisa foi ordenar os dados coletados da vida e trajetória profissional da enfermeira MBSP, resgatando a sua contribuição para o ensino de enfermagem.

Materiais e Métodos

Trata-se de um estudo utilizando o método de história oral, com abordagem qualitativa (BRÊTAS, 2000; MINAYO 2007). Neste método a personagem MBSP relata situações ou fatos que vivenciou/vivencia, sendo privilegiado pelo pesquisador, "o ponto de vista do sujeito. O objetivo desse tipo de estudo é justamente apreender e compreender a vida conforme ela é

relatada e interpretada pelo próprio ator” (GLAT, 1989). Inicialmente no Brasil, este método foi utilizado na área da Educação e mais tarde, aplicado na área da Enfermagem (FERRERA, 2000; MINAYO 2007).

Assim, reitera-se a opção pelo método da História Oral que favoreceu o acesso à fonte primária, pela coleta, mediante entrevista e gravação de um depoimento “autobiográfico”. As fontes primárias utilizadas foram os documentos do acervo pessoal da personagem e de alguns ex-alunos; livros, atas, *curriculum vitae*, e levantamento bibliográfico.

Para a coleta de dados foram usados dois roteiros de entrevistas semi estruturadas com perguntas abertas, um aplicado à personagem, sendo composto de duas partes. A primeira parte com questões de 1 a 1.12 referentes aos seus dados sócio-demográficos, e a segunda, com questões de 2 a 2.12 como norteadoras do depoimento oral contemplando a trajetória pessoal, escolar e profissional. O outro roteiro foi aplicado a ex-alunos voluntários seguindo a mesma composição e divisão do anterior (1 a 1.12, dados sócio-demográficos e 2.1 questão aberta referente a fatos que marcaram sua impressão sobre a personagem estudada). Todos que fizeram parte da pesquisa assinaram termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e todas as falas foram gravadas. Essas falas e materiais foram posteriormente ordenados, de forma cronológica e temática e, após, transcritas e submetidas à apreciação e aprovação de todos os indivíduos entrevistados.

Este estudo foi desenvolvido em dois momentos: um preliminar de revisão bibliográfica e coleta de documentos do acervo pessoal da personagem e dos outros voluntários e, o outro de elaboração da análise dos acervos e das falas aprovadas pelos sujeitos. Em seguida estabeleceu-se a seleção do conteúdo, ponto chave deste estudo.

Resultados e discussão

Os resultados estão divididos em tres partes, quais sejam: antecedentes pessoais e escolaridade; a segunda aborda sua trajetória profissional e a terceira a impressão dos ex-alunos voluntários sobre a personagem.

Antecedentes pessoais e Escolaridade

Maria Belén Salazar Posso, natural de Baracaldo/Bilbao, província de Viscaya, Espanha, nasceu no dia 14 de maio de 1946. Chegou ao Brasil em meados de agosto de 1950. Sua família instalou-se na cidade de Rio Claro/SP. Nesse mesmo ano foi matriculada no Colégio Puríssimo

Coração de Maria, onde permaneceu do Jardim da Infância, primário, admissão ao ginásio até, a então 4ª série ginasial, hoje, 9ª.série do fundamental, deixando-o no ano de 1962. Esse Colégio não oferecia o antigo “científico” e sim o “normal” equivalente ao ensino médio, atual.

Dessa forma, matriculou-se no Instituto de Educação “Joaquim Ribeiro” onde cursou o científico, modalidade “Biologia”, concluindo em 1965. Prestou um único vestibular, e este, para o Curso de Enfermagem da Universidade de São Paulo, em São Paulo (EEUSP/SP) em fevereiro de 1966, classificando-se dentro dos cinco primeiros lugares. Concluiu sua Graduação, colando grau no dia 18 de dezembro de 1968, nessa época o curso era integral, condensado em três anos e com direito a alojamento individual (regime de internato).

Durante sua Graduação engajou-se nas atividades do Centro Acadêmico, participando política e socialmente dos programas estudantis e de divulgação da Enfermagem nos meios de comunicação nos programas televisivos, como: “Almoço com as Estrelas”; programa “Blota Junior”, entre outros, sempre visando divulgar e elevar a profissão. Participou como calouro da greve da revolta estudantil nos anos 1966 que teve repercussão nacional, atingindo estados muito diferentes quanto ao nível de vida e quanto ao sistema social e/ou político (ROMERO, 2009).

Segundo a personagem: essa greve fez com que perdêssemos o direito à residência na EEUSP e até decidirmos ir para o CRUSP, por meio da UNE, ficamos em frente à Escola o que gerou uma matéria na 1ª. Página do jornal a Folha de São Paulo em que eu apareço em 1º. plano com as demais colegas o que quase enlouqueceu meus pais, pois eu era estrangeira, além do mais, tínhamos uma visão muito ingênua desse movimento e voltamos descidas a não participar dele da forma que nos foi mostrada e decidimos focar na divulgação do que é ser enfermeira (informação verbal).

Em 1972 cursa o 1º. Curso de Licenciatura em Enfermagem oferecido pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP, Brasil, concluída no mesmo ano. Cursa o 1º. Curso de Mestrado em Fundamentos de Enfermagem da EEUSP, obtendo o título de Mestre nessa área de concentração em 1980. Em 1983 cursa a Especialização em Metodologia da Pesquisa pela Associação Brasileira de Enfermagem (ABEN) em Parceria com a Universidade de Mogi das Cruzes. Em 1984 cursa o 1º. Curso de Doutorado Interunidades da EEUP/SP obtendo o título de doutor em Enfermagem no ano de 1988.

Trajatória Profissional

Seu primeiro vínculo empregatício foi no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP), no mesmo mês da colação de grau, no setor de transplante cardíaco, mediante concurso público. Com a desativação do setor, foi transferida para a 3ª. Clínica Cirúrgica do Prof. Dr. Mário Ramos, onde atuou até 1970. Nesse período (22/03/1969) se casou e teve duas filhas, hoje, com dois genros e três netos. Durante sua licença ministrava cursos informais de capacitação a atendentes e auxiliares de enfermagem em hospitais que a convidavam.

Em março de 1972 foi convidada a exercer, voluntariamente, sendo contratada em novembro do mesmo ano para a docência na disciplina de Enfermagem em Centro Cirúrgico, do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da EEUSP e lá permaneceu por sete anos.

Nessa época mudou-se para a cidade de Taubaté, quando foi convidada para exercer a docência no Departamento de Enfermagem e Obstetrícia da Universidade de Taubaté (UNITAU), em setembro de 1978. Logo em seguida, foi nomeada Chefe desse Departamento (1979), nessa ocasião socorre-se dos conhecimentos de duas Mestras Decanas, Diretora da EEUSP Profa. Dra. Maria Rosa Souza Pinheiro e a Dra. Wanda de Aguiar Horta: Belén suspira: essas mestras foram meu exemplo de vida, profissionalismo e de competência... quanta saudade! (informação verbal), depois (1980) eleita por dois anos e reconduzida por mais dois, momento em que assume a responsabilidade da Disciplina Fundamentos de Enfermagem.

Foi membro dos Conselhos de Departamento e Conselho de Ensino e Pesquisa e Universitário da Unitau por várias gestões. Durante sua Chefia em 1980, ano em que o Curso de Enfermagem (CE-UNITAU) foi reconhecido, os alunos do último ano desse curso participaram da Equipe de Assistência à saúde aos peregrinos, por ocasião da visita de SS João Paulo II à Basílica de Aparecida: ao lembrar a personagem refere: uma das minhas meninas teve a honra de atendê-lo e receber sua benção, foi inesquecível (informação verbal).

Continuou como docente dessa Instituição até sua aposentadoria em 1997. Porém, em 1985, foi convidada para organizar e implantar toda a infraestrutura e Projeto Pedagógico da hoje Faculdade de Enfermagem Hospital Albert Einstein, acumulando os dois vínculos empregatícios parciais. Isto para solicitar a autorização de funcionamento junto, ao então, Conselho Federal de Educação que o autorizou em 1989 e o reconheceu em 1992. Desde sua

implantação foi nomeada Coordenadora do referido Curso até 1997. Segundo a personagem: eu fui convidada pela diretora da EEUSP, Sonia Della Torre Salzano e prof. Dr. William Saad Hossne para juntamente com a Dra Margarida Stefanelli e posteriormente, com a Dra. Rosa Áurea Quintella Fernandes orientar a organização e implantação do Curso de Enfermagem da Faculdade de Medicina da Júlio Mesquita Filho da Unesp-Botucatu, isso foi em 1989, que por deferência do Dr Jozef Fehér então, presidente do Hospital Albert Einstein, enaltece MBSP ao falar deste: profissional com uma mente visionária e humanista, permitiu essa minha colaboração em que permaneci até 1992 quando o curso foi reconhecido, em 2002 fomos as três (Wanda Horta, Maria Rosa e eu) homenageadas pelos 20 anos de existência desse curso (informação verbal).

Também recebeu medalha e certificado de mérito por contribuição para o Ensino da UNITAU e de FEHIAE (Faculdade de Enfermagem do Hospital Israelita Albert Einstein) durante sua atuação docente, além de ser paraninfa, nome de turma e outras homenagens especiais de formandos dos cursos por onde ensinou.

Em 1997, já aposentada da Unitau é convidada para, simultaneamente, para organizar e implementar os cursos de Enfermagem da Faculdade de Medicina do ABC (1997-2009) e o da Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP) onde exerce atualmente a docência, nesta última Instituição. Também vale salientar que a atora da história desde a vida acadêmica sempre zelou pela vida associativa de classe, tais como: Associação Brasileira de Enfermagem (ABEN), Ex-aluno da USP, Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Centro de Material e Esterilização e Recuperação Anestésica (SOBECC), Sociedades de Dor Nacional e Internacional e de feridas. É professora especialista do Conselho Estadual de Educação-SP; membro do Conselho Editorial das Revistas: Dor, Pesquisa, Clínica e Terapêutica e da Prática Hospitalar; membro do Conselho Científico da Revista Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde e membro revisor da revista SOBECC.

Atualmente Maria Belén Salazar Posso é professora da Universidade do Vale do Paraíba, com ênfase em Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem, atuando principalmente nos seguintes temas: bases do cuidar, laser de baixa intensidade em feridas, enfermagem em centro cirúrgico, ensino de enfermagem (PLATAFORMA LATTES, 2010).

Neste sentido, esta autora vivenciou e lhe parece oportuno esclarecer que nas aulas dessa profissional, os alunos não são meros expectadores, devido às características com que a

mesma conduz os trabalhos, quando propõe aos acadêmicos sua participação ativa de forma que passam a fazer parte do contexto da aula, além de motivá-los à leitura científica e geral, o que torna cada período mais rico em seu conteúdo.

Acredita-se que, por utilizar uma metodologia que permite a relação interpessoal, favorece a abordagem e expressão de sentimentos, emoções e percepções das pessoas (SEVERINO, 2002), ou seja, entende-se que privilegia o lado humano do processo de ensino-aprendizagem da Enfermagem.

Em resposta à questão dos desafios e encontros na docência, disse: o desafio é permanente quando se exerce o magistério. Ser professor implica em saber fazer e fazer saber, orientar e aprender, colaborar na formação como pessoa, membro de uma sociedade. Saber a importância da comunicação, conhecer seus limites e potencialidades como pessoa e profissional, “provocar” desafios para aflorar as potencialidades de seus alunos. Crescer com o aluno (informação verbal).

Esta fala encontra eco em Anastasiou e Alves (2007) ao dizer que “ensinagem” é desenvolver no estudante a compreensão dos significados, o auto-desenvolvimento e a contínua atualização, então o professor enfrenta desafios de induzi-los a pensar e possibilitar o utilizar de suas potencialidades e dons.

Quando perguntada sobre o que mais lhe dá prazer em sua atividade docente, e o papel do docente, respondeu: é perceber a transcendência do seu modelo como professor e a responsabilidade que isso exige. É ser, orientador e formador (informação verbal).

Questionada sobre aplicação de seus conhecimentos na formação de seus alunos, sua resposta foi: Sempre. Não consigo separar a teoria da prática. Elas se complementam, não existem sozinhas. É um contra senso que sejam consideradas dicotômicas. No dito popular “na prática a teoria é outra” entretanto, o que ocorre é que, a prática modifica a teoria que a fundamenta e vice-versa. Então a prática levanta os questionamentos, os problemas e a teoria os comprova ou rejeita (informação verbal).

Como se vê, a escolaridade e atividade profissional da MBSP vem de encontro às postulações expressas por Arroyo (2000), ao comentar a necessidade do professor ser comprometido com o seu aprimoramento e engajado na interação professor-aluno e o processo cooperativo entre professores e alunos visando a profissionalização de qualidade. Ainda, o mesmo autor ressalta a influência da escola nas vidas do alunado, em forma de hábitos, pensamentos, habilidades valores e auto-imagem. (ARROYO, 2000).

Em relação às mudanças no Ensino de Enfermagem no Brasil, expressa: as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) norteiam e flexibilizam o ensino, como ocorre na Enfermagem. Permitem assim, a criatividade das universidades, em sua tríplice função de pesquisa, ensino e extensão. Porém, nem todas se preocupam com qualidade. Isto tem me preocupado, pois a abertura desenfreada de cursos com um número muito grande de vagas, prejudica a relação professor-aluno. Parece que fica mais impessoal e interfere muito no processo ensino-aprendizagem e na enfermagem, particularmente, em que o relacionamento interpessoal é primordial. Tenho ouvido e participado de muitas discussões sobre o perfil do enfermeiro futuro (informação verbal).

Percebe-se que essa expressão da atora encontra sustentação em Brasil (2001) [...] decidiram adotar uma orientação comum para as DCN que começam a aprovar e que garantam flexibilidade, criatividade e responsabilidade das instituições para a elaboração de suas propostas curriculares em Brasil (2009) destaque-se que tais medidas inseriam-se em espírito mais amplo de uma proposta de reestruturação do sistema de ensino superior no país, com menor ênfase na centralização, e em prol de maior autonomia para que as instituições pudessem inovar, atendendo às demandas regionais e nacionais.

Impressão dos ex-alunos voluntários sobre a personagem.

Foram convidados para participar da pesquisa com seus depoimentos, alunos, ex-alunos, hoje colegas da professora, os quais se conseguiram contatar. Esses se dispuseram a responder o roteiro no período estabelecido para a pesquisa num total de sete depoimentos.

As entrevistadas ex-alunas/colegas foram três, na faixa etária de 40 a 50 anos de idade, todos especialistas e mestres, formadas enfermeiras entre 1980 a 1989 e os entrevistados, ex-alunos/colegas, de 33 a 56 anos de idade; com a mesma Graduação entre 1995 a 2007 e Pós-Graduação em Universidades Pública e Privada. E um acadêmico, do sexo masculino, na faixa de 30 anos, cursando o oitavo período de uma Universidade privada, cujo recorte congruente de alguma falas, apresenta-se a seguir. Os nomes reais foram substituídos por pseudônimos.

José, respondendo à questão de suas impressões sobre a professora diz: que suas aulas foram essenciais para sua formação, pois transmitiu sempre uma seriedade e responsabilidade sobre o papel do futuro profissional de maneira simples, verdadeira e pura, ou seja, aprendi que enfermagem é dom, vocação e acima de tudo, ciência, princípios e

valores ético e morais, que simbolizam a Enfermagem. Entendo que sejam poucas das infinitas qualidades dessa pessoa, verdadeira e única. Só tenho a agradecê-la (informação verbal). Suzana e Joana expressam: a Professora Maria Belén Salazar Posso é uma pessoa sempre alegre a ajudar os alunos e a equipe de trabalho [...] Conhece profundamente a profissão e foi muito importante para o ensino de Enfermagem [...] Extremamente profissional, competente com uma cultura geral ímpar de fazer as pessoas evoluírem (informação verbal).

Pedro, Paulo e Joana têm a seguinte impressão: A professora é um ícone da Enfermagem Paulista, merecedora de todo respeito e deferência. Também, conseguiu reconhecimento de uma Enfermagem forte, de importância ímpar (informação verbal).

Vinícius relata: excelente astral, relacionamento interpessoal, postura ativa, uma profissional na qual a gente se inspira (Informação verbal).

Priscila comenta: tive contato com a professora em dois momentos e fases da minha vida, como acadêmica e como docente e minha impressão pessoal é que ela é correta, acredita no que faz (informação verbal).

Do exposto depreende-se que a professora em questão mostra ser competente tecnicamente, com habilidades e conhecimentos pedagógicos capazes de incentivar, motivar os futuros profissionais a abraçar sua profissão e a comprometer-se com o seu desenvolvimento e aprimoramento. Pode-se afirmar também que essa professora possui uma vida ativa no meio científico da Enfermagem e da área da Saúde, traduzida, até esta data, em inúmeros trabalhos: publicação um de livro (com o tema Semiologia e semiótica de enfermagem / Maria Belén Salazar Posso), 5 capítulos em livros, 41 artigos em revistas da área; 13 textos em jornais; 115 trabalhos em anais de congressos nacionais e internacionais; 5 produtos tecnológicos; 11 avaliações de cursos de enfermagem pelo CEE/SP; 50 trabalhos científicos; 114 participações em bancas de mestrado e doutorado; 27 participações em comissões de concurso público; 48 trabalhos técnicos; participação e organização em 40 eventos; 15 orientações de trabalhos **Lato Sensu** e 32 em **Stricto Sensu** dentre outras atividades.

Considerações Finais

A metodologia selecionada permitiu conhecer resgatar o ontem e o hoje vida da personagem estudada o que não significa ter abordado a complexidade da mesma e sim um recorte de fatos reais de sua trajetória.

A disponibilidade dos entrevistados favoreceu um entrelaçamento de fatos e lembranças que se articularam de forma global e individual descrevendo o perfil da atora, mostrando o envolvimento professor-aluno como primordial para a “ensinagem” (ANASTASIOU; ALVES, 2007).

A pesquisadora também conheceu outro lado da professora, mais pessoal, voltada às artes, à leitura, à música e poesia, além de ser exigente, algumas vezes incisiva, perfeccionista e rigorosa. Em resumo verificou-se a contribuição da personagem para o ensino de enfermagem, o comprometimento com uma profissão de qualidade, além de sua competência técnico-pedagógica e motivadora dos seus alunos, futuros enfermeiros, a envolverem-se com o seu aprimoramento. Estas enquadram-se no perfil do professor exposto pela literatura estudada.

Referências

- ANASTASIOU, L.G; ALVES, L.P; **Processos de Ensinagem na Universidade: Pressupostos para estratégias de trabalho em aula.** Joinville: Editora UNIVILLE. 2007.p.20-1.
- ARROYO, M.G. **Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens.** Petrópolis: Vozes, 2002
- BRASIL. MEC. Parecer CNE/CES n.1133/2001 de 07/08/2001. DCN **Regulamenta os cursos de Enfermagem.** homologado MEC 1/10/2001 e Resolução CNE/CES n.003/2001-DOU n.215 de 9/11/2001
- BRASIL. MEC.RES. RES.4 de 06/04/2009 **Duração dos cursos de enfermagem.** 06/04/2009. DOU, Brasília, 07/04/2009, Seção 1, p. 27.
- BRÊTAS A.C.P. Pesquisa qualitativa e o método da história oral: aspectos conceituais. **Acta Paul. Enfermagem.** v.13 n.3, p.81-91, 2000.
- FERREIRA, M. M. (org). **História oral: desafios para o século XXI.** Casa Oswaldo Cruz: Rio de Janeiro, 2000.
- GIL A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- GLAT R. **Somos iguais a vocês: depoimentos de mulheres com deficiência mental.** Rio de Janeiro: Agir; 1989.
- MINAYO M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 10ª ed. São Paulo: Hucitec; 2007.

- PLATAFORMA LATTES. Posso, Maria Belén Salazar, buscar currículo. Disponível em <http://lattes.cnpq.br/4644641106395490>, acesso em 20/06/2010.

- POSSO, M.B.S . A ciência, a arte e o ensino do cuidar: o legado de ontem e a realidade do hoje. **Arquivos Médicos do ABC**, São Paulo, v. 27, n. 2, p. 9-12, 2002.

- ROMERO, C.H.V. Juventude e Rebeldia entre 1967-1968: rejeição ao estabelecido, USP, São Paulo, 2009 disponível em <http://www.fflch.usp.br/dh/lemad/?p=778>

- SEVERINO A.J.; **Metodologia do trabalho científico**. 22º ed. Cortez. São Paulo, 2002.

- SIMSON, O.M.V.; **Experimentos com histórias de vida**. São Paulo: Vértice/Revista dos Tribunais, 1998.